

Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Escola Fluminense de Engenharia (1952),
- Escola de Engenharia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Uferj (1960) e
- Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense - UFF (1965).

1- A ESCOLA FLUMINENSE DE ENGENHARIA

O ensino de Engenharia no Brasil surgiu no início do século XIX¹, instituído por carta de lei de 4 de dezembro de 1810, pelo príncipe regente Dom João. Embora funcionasse na Academia Real Militar, segundo as recomendações da própria carta-lei, o ensino de Engenharia se diferenciava desde o início do ensino militar. Assim como em outros países, este deveria formar oficiais da classe de engenheiros, geógrafos e topógrafos, que seriam úteis para manipular e dirigir instrumentos de minas, caminhos, portos, canais, pontes, fontes e calçadas, portanto, deveriam ter noções completas de matemática, física, química, mineralogia, metalurgia e história natural².

Em 1858, foi criada a Escola Central desdobrada da Escola Militar com dois cursos, Engenharia Civil e Engenharia Geográfica, frequentados tanto por estudantes militares que buscavam maiores requisitos para continuarem a carreira na Escola Militar, como por estudantes civis/paisanos que buscavam os diplomas de engenheiros topógrafos ou de engenheiros civis³.

Em 1874, o ensino de Engenharia passou a ser realizado em estabelecimento não militar, mas até as primeiras décadas do século XX caminhou a passos lentos no Brasil. Nesse período, foram criadas a Escola Politécnica, em 1874, no Rio de Janeiro, e um ano depois, a Escola de Minas, em Ouro Preto, Minas Gerais. Essas duas escolas rivalizaram entre si em torno da hegemonia da área, apesar da pequena absorção de mão de obra de engenheiros de minas e metalurgia no Brasil durante o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX⁴.

A necessidade de formação de engenheiros no Brasil ganhou maior força e cresceu consideravelmente no século XX, a partir do processo de industrialização e urbanização impulsionado pelo primeiro governo de Getúlio Vargas, e anos depois pelo governo de Juscelino Kubitschek. Na capital federal, o destaque era a Escola Nacional de Engenharia, origem do professor Octávio Reis Catanhede Almeida⁵, que veio a ser convidado em 1952, por Amaral Peixoto, então governador do antigo Estado do Rio de Janeiro, para estudar a viabilidade de criação de uma escola de Engenharia em Niterói, tendo em vista que a capital do antigo estado vivia um processo de modernização e crescente urbanização desde os anos 1940, com aberturas de ruas, saneamento e outros incrementos⁶.

1 Existem notícias de aulas de engenharia ainda no século XVIII em Olinda, São Paulo, Recife e Vila Rica (MG), no entanto, estes não se constituíram como curso ou faculdade. (Cf. BARROS, Evandro Vieira de (Coord.). Escola de Engenharia da UFF: meio século de história (1952-2002). Niterói: EdUFF, 2002, p. 39-40).

2 CUNHA, Luiz Antonio. A Universidade temporã: da colônia à Era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p.104.

3 CUNHA, 1980, p. 105.

4 CUNHA, 1980, p. 105.

5 Octávio Catanhede nasceu em 30 de abril de 1913, no Rio de Janeiro. Formou-se em Engenharia Geográfica em 1932 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e em 1935 em Engenharia Civil. Atuou logo que se formou, na Divisão Técnica da Companhia Estrada de Ferro Central do Brasil, onde completou o curso de Topografia. No início dos anos 1940 ingressou como o mais jovem professor catedrático de Topografia da Escola Politécnica e lá lecionou até 1973. Em 1945 foi nomeado diretor da Escola Politécnica, atuando por três anos. A partir de 1951, foi um dos organizadores da Escola Fluminense de Engenharia, onde foi diretor e um dos principais componentes para o crescimento da escola. Foi professor também em diversas universidades de Engenharia do Brasil. Faleceu em 1º de dezembro de 2004. (Cf. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Octavio Catanhede. Disponível em: <http://www.mast.br/apresentacao_octavio_catanhede.html>. Acesso em: 12 ago. 2013).

6 WEHRS, Carlos. Niterói, cidade sorriso: a história de um lugar. Rio de Janeiro: [s.n.], 1984. p. 123-208.

Numa tarde inesquecível para nós, fomos apresentados ao Governador, que já havia manifestado anteriormente o interesse do seu governo em participar efetivamente no esforço de proporcionar condições satisfatórias para a formação de novos profissionais. [...] O Governador, incentivando o nosso desejo, assegurou todo o apoio à idéia de criar uma nova escola de Engenharia, condicionada a não ser um mero prosseguimento de outra iniciativa anterior, que fracassara, mas, sim, uma escola modelo, atualizada e sempre aberta ao diálogo e à percepção dos acontecimentos tecnológicos e científicos de vanguarda⁷.

O objetivo era ir além com um modelo inovador e sobrepujar iniciativas como a da Escola Nacional de Engenharia, concorrendo nessa área para o desenvolvimento não só de nosso estado, mas também do Brasil⁸. Vale destacar que o processo de industrialização imprimido pela chamada Era Vargas, pedia um maior incremento na área de industrialização de base, ao mesmo tempo em que o processo de modernização exigia técnicos capazes de efetivar as transformações e incrementar o desenvolvimento tecnológico no país⁹, ou seja, formar engenheiros estava na pauta do dia.

A criação da Escola Fluminense de Engenharia (EFE), formalizada através da Lei 1.741 de 31 de outubro de 1952, publicada em Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 5 de novembro daquele ano¹⁰, contou com a participação de engenheiros de renome como Arthur Cardoso de Abreu, Rubens Cerqueira Caminha e Zózimo da Costa Menna Gonçalves, e com total acolhida do então secretário de Educação, o médico José de Moura e Silva¹¹. Nascia com a finalidade de formar profissionais dos diversos ramos da engenharia, preparando científica e profissionalmente os seus estudantes, para que pudessem realizar pesquisas e estudos tanto no campo científico quanto no técnico. A preocupação com a garantia de um corpo docente qualificado e com uma estrutura curricular adequada, flexível e ágil, marcaria a escola desde seu início. Sua autonomia didática caracterizada por cursos em quatro anos, realizados em oito períodos, com matrículas por disciplinas, chamou a atenção da sociedade pelo aspecto inovador. Destacamos que foi a primeira escola no Brasil a adotar esse modelo que dispunha de outras especificidades, como a inexistência de seriação rígida, direção colegiada, participação discente nos órgãos dirigentes, além do entrosamento entre as cadeiras e as disciplinas. Os dirigentes da EFE previram, desde o início, a instalação progressiva de cursos de formação, aperfeiçoamento, extensão e doutorado. Sendo assim, a trajetória dessa escola representou uma novidade no modelo educacional¹².

Seus primeiros cursos formaram estudantes em Engenharia Civil, além de geógrafos, eletricitas industriais e metalúrgicos. Os professores provinham da Escola Nacional de Engenharia, da Light, do Departamento de Estradas e Rodagem (DER-RJ), CTB, Instituto Nacional de Tecnologia, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Companhia de Águas e Esgotos (Caes)¹³.

O curso de Engenharia Civil começou em 1952, e em 1955, a formação em Engenharia Elétrica. Logo, inauguravam-se os cursos de Engenharia Mecânica e a Pós-Graduação. Como exemplo, citamos o vestibular de 1953 que contou com 206 candidatos, dos quais 34 foram aprovados e 21 diplomados em 1957¹⁴.

A conquista de uma sede definitiva revela momentos marcantes da trajetória da Escola de Engenharia, que iniciou suas atividades no Liceu Nilo Peçanha, onde também ocorreu a aula inaugural em 11 de maio de 1953, ministrada pelo Prof. Octávio Catanheide¹⁵. As aulas eram realizadas no Liceu e no jardim de infância anexo ao colégio¹⁶, e isso exigia que a EFE conquistasse uma sede em curto prazo, uma vez que ano a ano tanto o número de suas turmas aumentava e também porque o Liceu abrigava naquele momento

7 CATANHEDE, Octávio. A Escola de Engenharia: sua criação e sua obra (1952-2002). Niterói: EdUFF, 2002. p. 16.

8 BARROS, 2002, p. 13.

9 AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 19-72.

10 Essa lei foi alterada pela lei 1.835 de 31 de dezembro de 1952, publicada em 1º de janeiro de 1953, sem prejuízo para a continuidade das atividades da escola. (Cf. PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966. p. 23).

11 BARROS, 2002, p. 13.

12 BARROS, 2002, p. 15.

13 BARROS, 2002, p. 15.

14 BARROS, 2002, p. 15.

15 PEREIRA, 1966. p. 23.

16 BARROS, 2002, p.25.

turmas secundaristas, e ainda a Faculdade de Economia. Em 1955, a EFE foi transferida provisoriamente para o edifício nº 108 da Rua Marquês do Paraná, onde ficou por quatro meses até ocupar o prédio da antiga Superintendência de Águas e Esgoto de Niterói (Saen) localizado na Rua Passo da Pátria, 156, em dia 1º de janeiro de 1956¹⁷. A transferência para o antigo prédio da Saen foi uma conquista dos discentes e docentes da EFE, já que os estudantes da escola realizaram passeatas pelas ruas de Niterói portando placas como “Quando SAEN? Temos SÊDE, mas queremos SEDE”¹⁸, e ameaçaram greve, causando surpresa ao governador Miguel Couto Filho, que depois de ouvir Octávio Catanheide, diretor da EFE, e as reivindicações dos seus estudantes, atuou para que o prédio fosse garantido à Escola Fluminense de Engenharia¹⁹.

17 PEREIRA, 1966, p. 24.

18 BARROS, 2002, p. 27.

19 BARROS, 2002, p. 27.

No ano seguinte, o governo federal finalmente reconheceu a escola através do decreto 42.517 de 26 de outubro de 1957. Depois dessas duas grandes vitórias, os estudantes da EFE viajaram para diversos lugares do país²⁰, a fim de realizarem visitas ao Instituto Eletrotécnico de Engenharia de Itajubá, Minas Gerais, e também às escolas de Engenharia do Espírito Santo e de Pernambuco, o que demonstra que a demanda por engenheiros no Brasil já era uma realidade e que os cursos se espalhavam pelo território brasileiro. Participavam de competições esportivas em Niterói, nas categorias vôlei, basquete, tênis e xadrez²¹, chegando a viajar para São Paulo e para o sul do Brasil para disputarem torneios esportivos. O Diretório Acadêmico Octávio Catanheide, fundado em 1954, sempre foi ativo, promovendo diversas atividades socioculturais como a Semana do Calouro, informativos, seminários, palestras, debates, festas, bailes, a famosa festa da Betoneira, pré-vestibular popular e até um laboratório de fotografias²².

20 BARROS, 2002, p. 17.

21 CATANHEDE, 2002, p. 65-68.

22 BARROS, 2002, p. 17.

No final do ano de 1959, a EFE, que já estava consolidada e reconhecida pela qualidade de seu ensino, volta-se para a estruturação de currículos em direção às indústrias, formando engenheiros para esse setor. A gestão da época convidou entidades de classe, escolas, firmas especializadas para colaborar na implantação de suas novas especialidades. Deste modo, foram criados os cursos de Engenharia Industrial Mecânica e Metalúrgica em Volta Redonda para atender não só à demanda existente, como para empreender o desenvolvimento do parque industrial do Estado do Rio de Janeiro, com destaque para a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Não menos importantes foram os cursos intensivos e de especialização oferecidos para dirigentes de empresas, organizados pelo Grupo de Estudos de Produtividade Industrial (Gepi), voltados para os novos métodos de organização e gerência²³.

23 CATANHEDE, 2002, p. 60-61.

2 A FEDERALIZAÇÃO DA ESCOLA FLUMINENSE DE ENGENHARIA E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UFERJ)

Em 1960, através da lei 3.484 de 18 de dezembro, a Escola Fluminense de Engenharia foi incorporada à Uferj e federalizada no ano seguinte. Dentre outros destaques nessa década, temos a intensa atuação em Volta Redonda. No início do governo de Jânio Quadros foi planejada a criação e implantação na cidade de Volta Redonda da Universidade do Trabalho, onde o ensino profissionalizante de Engenharia seria ministrado próximo a um complexo industrial, a Companhia Siderúrgica Nacional.

*Deste modo, os engenheiros especializados dos diversos centros poderiam “emprestar” seus conhecimentos, e os futuros engenheiros, ainda em sua vida estudantil, passariam a ter a oportunidade de presenciar a produção industrial, ter contato com profissionais e aparelhagens sofisticadas, de grande porte, enfim, vivenciar no presente sua futura vida profissional.*²⁴

24 UFF. Escola de Engenharia da UFF em Volta Redonda. [201?]. Disponível em: <http://www.engenhariavr.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=59>. Acesso em: 25 maio 2012.

A Escola de Engenharia da Uferj colaborou para o início da Universidade do Trabalho e na organização do seu curso de Metalurgia em Volta Redonda, que chegaram a ser inaugurados em julho de 1961, com aulas iniciadas um mês depois. No entanto, a renúncia de Jânio Quadros impossibilitou tanto a concretização como a oficialização da Universidade do Trabalho e do curso, o que resultaria no fim dos sonhos dos estudantes matriculados. Mas com a ajuda da CSN, os professores Octávio Catanhede e Emil Patury Monteiro²⁵ assumiram essa primeira turma de estudantes da Universidade do Trabalho, matriculando-os no curso de Engenharia Industrial Metalúrgica da Escola de Engenharia da Uferj que atuava na cidade de Volta Redonda, e que passou a funcionar na Escola Pandiá Calógeras. Em dezembro do mesmo ano, uma segunda turma ingressou no curso e em março de 1962, ele foi transferido daquela escola para o Colégio Paulo Monteiro Mendes, recém-construído pela CSN e cedido para o curso. Foi quando ingressou a terceira turma, e a vida escolar foi normalizada²⁶.

Em julho de 1962 ingressou a quarta turma e reiniciaram-se as aulas [...] Em 19/01/1963 formou-se a primeira turma com pompa homérica, digna do ato e da cidade de Volta Redonda. A primeira formatura universitária foi um ato inusitado na Cidade e propiciou imenso júbilo aos professores e funcionários do Curso, como também à sociedade volta-redondense. Foi o remate de uma epopéia heróica e estonteante²⁷.

Os cursos de Engenharia de Volta Redonda conquistaram sua sede atual em julho de 1963, uma radical melhoria em suas acomodações, passando a ocupar as dependências que seriam da Universidade do Trabalho. O curso ganhou destaque em todo o Brasil, consolidando-se a semestralidade²⁸.

O sucesso da expansão para Volta Redonda refletia a boa administração empreendida por Octávio Catanhede à frente da Escola de Engenharia da Uferj, tanto que, em Niterói, se tornara não só um referencial em sua área²⁹, como nas decisões internas da Uferj. Seu diretor, Octávio Catanhede, foi importante componente na luta pelo fim das distinções entre as unidades incorporadas e agregadas que marcou os primeiros momentos da Uferj³⁰. Em 1961, a EFE conseguiu a doação dos bens móveis do prédio que ocupa na Rua Passo da Pátria através da lei estadual 5.053 de 1º de setembro e da lei federal 3958 de 3 de setembro. O decreto-lei 56.607 de 23 de julho de 1965 declara o imóvel de utilidade pública para fins de desapropriações³¹. Nesse mesmo ano, a denominação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uferj) é modificada pelo decreto-lei no 4.759, para Universidade Federal Fluminense (UFF), e desde então a Escola Fluminense de Engenharia passou a se chamar Escola de Engenharia³².

3 A ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

No decorrer de mais de 40 anos, a Escola de Engenharia da UFF cresceu e avançou em sua área do conhecimento. Os resultados desses avanços são visíveis e se expressam na ampliação de sua área de atuação e no oferecimento de novos cursos. Atualmente, a escola conta com oito departamentos de Ensino: Engenharia Civil (TEC), Engenharia Agrícola e Ambiental (TER), Engenharia Química (TEQ), Engenharia Elétrica (TEE), Engenharia Mecânica (TEM), Engenharia de Produção (TEP), Engenharia de Telecomunicações (TET) e Desenho Técnico (TDT)³³. Na graduação são oferecidos os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Petróleo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente e Desenho Industrial³⁴.

25 Respectivamente, eram o diretor da Escola de Engenharia e o coordenador do curso de Engenharia naquele momento.

26 UFF. Escola de Engenharia da UFF em Volta Redonda. [201?].

27 UFF. Escola de Engenharia da UFF em Volta Redonda. [201?].

28 UFF. Escola de Engenharia da UFF em Volta Redonda. [201?].

29 Vale a pena destacar nesse período o crescimento de um dos pioneiros grupos de pesquisa da Engenharia, o Grupo de Estudos em Produtividade Industrial (Gepi).

30 CATANHEDE, 2002, p. 60-61.

31 BARROS, 2002, p. 27.

32 UFF. Escola de Engenharia da UFF em Volta Redonda. [201?].

33 Os departamentos de Ensino da EE oferecem também disciplinas para os seguintes cursos da UFF: Arquitetura e Urbanismo, Química Industrial, Ciência da Computação, Farmácia, dentre outros. (Cf. PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008, p. 212).

34 UFF. Escola de Engenharia da UFF em Volta Redonda. [201?].

No âmbito da pós-graduação, oferece cursos Lato Sensu e MBA nas diferentes áreas da engenharia que a compõem³⁵. Desenvolve quatro programas de Stricto Sensu em Niterói³⁶: o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, que iniciou as suas atividades em 1971 oferecendo o Mestrado, e que inaugurou o curso de Doutorado em 1999, como desdobramento das atividades desenvolvidas³⁷. O segundo Programa Stricto Sensu foi criado em 1981, com o mestrado na área de Engenharia de Produção.³⁸ Em 1995, foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, oferecendo o mestrado na área e na última década, o programa abriu o curso de doutorado³⁹. O quarto e último programa é o de Engenharia de Telecomunicações, que disponibiliza o Mestrado Acadêmico, desde 2004⁴⁰. O programa recebe reconhecimento do MEC⁴¹.

Os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação desenvolvem a parte teórica do curso por meio de atividades executadas nos laboratórios de pesquisa referentes à sua área do conhecimento na engenharia, que também oportunizam a elaboração de inovações mediante experiências práticas e pesquisas⁴². A Escola de Engenharia também se destaca por suas atividades de extensão, uma vez que oferece à comunidade uma série de cursos de extensão, com destaque para os departamentos de Engenharia Civil e de Telecomunicações.

Algumas ações extensionistas contribuem para o desenvolvimento da extensão na universidade⁴³, dos quais podemos destacar o Monitoramento e controle das águas, manutenção e mapeamento das áreas vegetadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Saneamento em pequenas comunidades: uma avaliação através da bibliometria; Transferência de tecnologia acadêmica: o processo de criação de empresas voltadas para o mercado social; Revista Memo; Projeto Ecorrúze – UFF/Ceagrim; Programa de atividades de extensão em produção civil e, por fim, o Pré-Vestibular Comunitário Popular da UFF, que reiniciou suas atividades desde 1999⁴⁴.

PRÉDIO(S) DA CRIAÇÃO ATÉ OS DIAS DE HOJE

Durante os quatro anos iniciais, a Escola Fluminense de Engenharia ocupou diferentes espaços na capital fluminense. Iniciou suas atividades em duas salas do Liceu Nilo Peçanha na Avenida Amaral Peixoto, 701 e no jardim de infância, localizado ao lado do prédio principal do Liceu Nilo Peçanha, na Rua Evaristo da Veiga. Em seguida, ocupou um prédio ao lado do Corpo de Bombeiros, na Rua Marquês do Paraná, 108; e por fim foi transferido para o antigo prédio da Superintendência de Águas e Esgoto de Niterói (Saen), localizado na Rua Passo da Pátria, 156, em São Domingos⁴⁵.

35 Alguns laboratórios de Pesquisa, Ensino e Extensão destacam-se na promoção dos cursos Lato Sensu e MBA, dos quais se destacam o Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio ambiente (Latec) e o Núcleo de Competitividade, Estratégia e Organização (Labceo), ambos estruturados na década de 1990. (Cf. PAULA, 2008, p. 212-230).

36 Em convênio com a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1994 a Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda iniciou o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica, localizado na EEIMVR/UFF, em Volta Redonda.

37 PAULA, 2008, p. 215.

38 UFF. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. [201?]. Disponível em: <<http://www.engenharia.uff.br/pos-graduacao/doutorado/producao.html>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

39 UFF. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica. [201?]. Disponível em: <<http://www.engenharia.uff.br/pos-graduacao/doutorado/mecanica.html>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

40 PAULA, 2008, p. 215.

41 UFF. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Telecomunicações. [201?]. Disponível em: <<http://www.mestradotelecom.uff.br/html>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

42 Podemos chegar a essa conclusão a partir das análises dos objetivos e dos resumos das ementas dos cursos de graduação atuais da EE. Outros detalhes podem ser conferidos em: UFF. Escola de Engenharia da UFF. [201?].

43 A lista de ações extensionistas atualizada dessa unidade pode ser acessada pelo site do BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

44 BRASIL, 2013.

45 BARROS, 2002, p. 20.

Referências

- AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- BARROS, Evandro Vieira de (Coord.). Escola de Engenharia da UFF: meio século de história (1952-2002). Niterói: EdUFF, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- CATANHEDE, Octávio. A Escola de Engenharia: sua criação e sua obra (1952-2002), Niterói: EdUFF, 2002.
- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- CUNHA, Luiz Antonio. A Universidade temporã: da colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Octávio Catanhede. Disponível em: <http://www.mast.br/apresentacao_octavio_catanhede.html>. Acesso em: 12 ago. 2013.
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- UFF. Escola de Engenharia Volta Redonda. [201?]. Disponível em: <<http://www.engenharia.uff.br/html>>. Acesso em: 14 ago. 2013.
- UFF. Histórico sobre a criação dos cursos de Engenharia da UFF em Volta Redonda. Disponível em: <http://www.engenhariavr.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=59.html>. Acesso em: 25 maio 2012.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Telecomunicações. [201?]. Disponível em: <<http://www.mestradotelecom.uff.br/html>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica. [201?]. Disponível em: <<http://www.engenharia.uff.br/pos-graduacao/doutorado/mecanica.html>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação Institucional - subsídios para uma interpretação, Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.
- WEHRS, Carlos. Niterói, cidade sorriso: a história de um lugar. Rio de Janeiro: [s.n.], 1984.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr.1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o decreto n. 49.973 de 21 de janeiro de 1961 e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6.753.
- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5º do Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil- [Este estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 5 jul.1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.